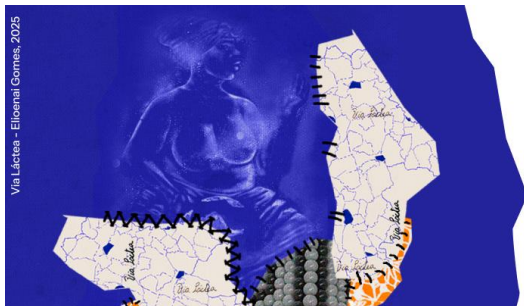




O ENCONTRO DA ARTE COM O DIGITAL: CAMINHOS PARA O ENSINO CONTEMPORÂNEO

THE MEETING OF ART AND DIGITAL: PATHS FOR CONTEMPORARY EDUCATION

Sheydson Paulino Reis Lima¹

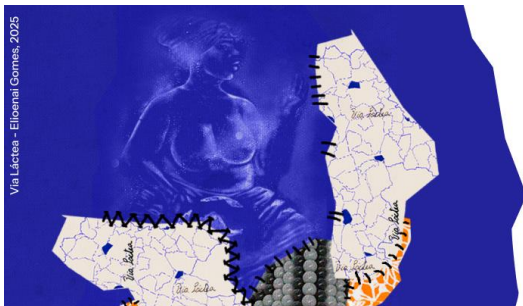
UFSCar/SEDUC/MA

Resumo: Este artigo tem como objetivo explorar e aprofundar a compreensão sobre o relacionamento contemporâneo entre o Ensino de Arte e as Tecnologias Digitais, com base na pesquisa de mestrado defendida em 2024, que investigou essa interação. A partir de uma abordagem teórica, foram analisadas as formas como as Tecnologias Digitais têm sido incorporadas às práticas pedagógicas no Ensino de Arte e os impactos dessa integração no processo de ensino-aprendizagem e na docência. Os resultados preliminares apontam que as Tecnologias Digitais ampliam o acesso às experiências estéticas e promovem possibilidades educacionais mais dinâmicas e interativas, desde que mediadas por práticas pedagógicas fundamentadas. Verificou-se que a educação para a compreensão crítica da Cultura Visual representa uma abordagem relevante, capaz de articular os meios digitais e a formação estética dos estudantes. O estudo também destaca a importância da formação docente na efetiva integração das Tecnologias Digitais, evidenciando que a ação do professor vai além da instrumentalização técnica, demandando práticas que promovam o pensamento crítico e a criatividade. Conclui-se que o ensino de Arte, aliado às Tecnologias Digitais, apresenta desafios e potencialidades que devem ser continuamente investigados e debatidos no campo educacional.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Tecnologias Digitais; Cultura Visual; Formação docente.

Abstract: This article aims to explore and deepen understanding of the contemporary relationship between Art Education and Digital Technologies, based on the master's research defended in 2024, which investigated this interaction. From a theoretical perspective, we analyzed how Digital Technologies have been incorporated into pedagogical practices in Art Education and the impacts of this integration on the teaching-learning process and teaching. Preliminary results indicate that Digital Technologies expand access to aesthetic experiences and promote more dynamic and interactive educational possibilities, provided they are mediated by sound pedagogical practices. We found that education for the critical understanding of Visual Culture represents a relevant approach, capable of articulating digital media and students' aesthetic development. The study also highlights the importance of teacher training in the effective integration of Digital Technologies, demonstrating that the teacher's role goes beyond technical instrumentation, demanding practices that foster critical thinking and creativity. It is concluded that the teaching of Art, combined with Digital

¹ Mestre em Artes - UFMA; Pós-graduando em Mídias na Educação - UFSCar; Especialista em Linguagens e suas Tecnologias - UFPI; Especialista em Psicologia da Educação - UEMA; Especialista em Novas Tecnologias Educacionais - FAVENI; Licenciado em Pedagogia - UNICSUL; Licenciado em Artes Visuais - UFMA; Arte-educador - SEDUC/MA; URL do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0384800261541507> ; URL do Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2944-1259>.



Technologies, presents challenges and potentialities that must be continually investigated and debated in the educational field.

Keywords: Art Education; Digital Technologies; Visual Culture; Teacher Training.

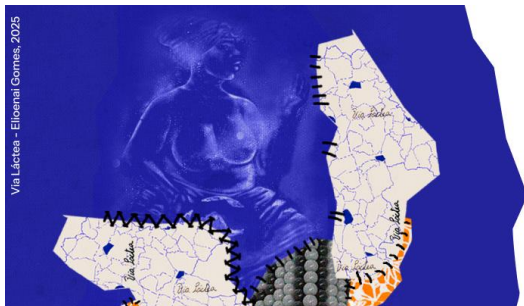
1 INTRODUÇÃO

O relacionamento entre o ensino de Arte e as Tecnologias Digitais (TDs) tem ganhado relevância no cenário educacional contemporâneo, impulsionado pelas demandas de uma sociedade em constante transformação tecnológica. As práticas pedagógicas tradicionais são desafiadas a incorporar novas ferramentas e metodologias que atendam às necessidades de uma geração cada vez mais conectada, promovendo experiências educacionais significativas.

Nesse contexto, o ensino de Arte emerge como um campo fértil para a integração das TDs, possibilitando não apenas a ampliação dos recursos didáticos, mas também o desenvolvimento de habilidades artísticas e digitais de forma integrada. A pesquisa de mestrado que fundamenta este artigo, investigou como as TDs podem ser aplicadas ao ensino de Arte, destacando seu potencial como ferramenta pedagógica para fomentar a criatividade, a experimentação e a interatividade (Lima, 2024).

O problema que norteia aquele estudo refere-se à lacuna existente na efetiva implementação das TDs no ensino de Arte, considerando as barreiras estruturais e a formação insuficiente de professores para o uso dessas ferramentas. Embora o uso das tecnologias esteja consolidado em outras áreas do conhecimento, seu emprego no ensino de Arte ainda carece de sistematização, o que limita as possibilidades de explorar plenamente o potencial pedagógico das ferramentas digitais. A pesquisa buscou compreender de que forma essas tecnologias podem ser integradas às práticas educacionais de Arte, contribuindo para a formação de estudantes que não apenas dominem aspectos técnicos, mas também compreendam a arte como uma linguagem viva e interativa (Lima, 2024).

Assim, o objetivo deste artigo é explorar e aprofundar a compreensão sobre o relacionamento contemporâneo entre o ensino de Arte e as TDs, tomando como base



as descobertas e reflexões da pesquisa de mestrado que investigou essa interação. A partir da análise realizada na dissertação, busca-se examinar como as TDs têm sido incorporadas às práticas pedagógicas no ensino de Arte, bem como os impactos dessa integração no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância desta investigação está ancorada na necessidade de preparar estudantes para os desafios de um mundo mediado por tecnologias, em que as competências digitais são cada vez mais exigidas. Além disso, o ensino de Arte mediado por TDs pode ampliar a valorização da arte no currículo escolar, conectando os estudantes a novas formas de expressão e aprendizado.

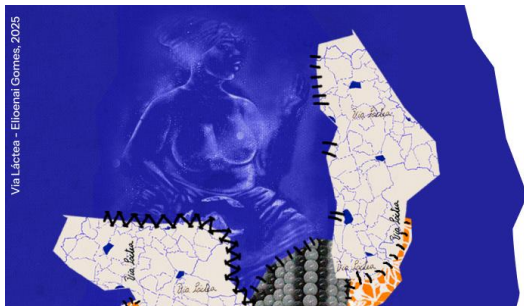
O estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, com suporte de revisão bibliográfica, para explorar as relações entre arte e tecnologia nas experiências educacionais mediadas por ferramentas digitais. A escolha metodológica permitiu a construção de um panorama sobre as possibilidades e desafios da integração das TDs no ensino de Arte, oferecendo elementos teóricos para educadores e gestores interessados em inovar suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, este artigo busca apresentar as principais reflexões derivadas da pesquisa de mestrado, destacando como o Ensino de Arte pode ser transformado pela mediação das TDs. Ao abordar o tema, o texto pretende contribuir para o debate acadêmico e fornecer orientações práticas para a implementação de estratégias educacionais que conectem arte e tecnologia de forma efetiva e significativa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RELAÇÃO PROFESSORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS

As TDs consistem em um conjunto de recursos que permitem a conversão de linguagens e dados em formato numérico. Essa transformação envolve a codificação de imagens, sons e textos em números que podem ser interpretados por dispositivos eletrônicos, como computadores, *tablets* e celulares, e convertidos nas informações que os usuários visualizam nesses aparelhos. Essa característica promove a descentralização do acesso à informação, aumenta a segurança no armazenamento



de dados, fomenta o desenvolvimento de novos recursos tecnológicos e amplia a utilização prática dessas tecnologias em diferentes contextos (Farias, 2023).

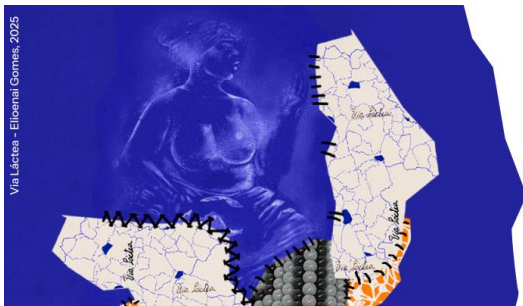
No ensino, a relação do professor com as TDs assumiu uma grande importância na mediação do processo educacional. Em um cenário em que a conectividade e a digitalização se tornam cada vez mais predominantes, é essencial que os docentes sejam capazes de incorporar esses recursos para ampliar as possibilidades de ensino e engajar os estudantes de forma significativa.

Emerge, assim, a figura de um professor diferente daquele que tinha o objetivo de repassar a informação, ou seja, aquele que deveria ser bom em fazer com que seus alunos decorassem informações. Esse profissional deve atuar como um mediador em diversos aspectos, conhecendo as mudanças tecnológicas passíveis de serem apropriadas e utilizadas em prol da educação. Dessa forma, é possível explorar as potencialidades dos novos recursos que surgem a todo o momento e, ao mesmo tempo, ensinar seus alunos a fazerem o mesmo. Nesse novo contexto, os professores devem apropriar-se de diferentes tecnologias da informação e da comunicação, entendendo as linguagens que elas apresentam (Santos, 2019, p. 252).

O professor atua como um mediador entre as TDs e os estudantes, desempenhando uma função que combina orientação, planejamento e criação de oportunidades que otimizem o aprendizado. Para isso, é necessário que o educador saiba selecionar e utilizar os recursos tecnológicos com base em objetivos pedagógicos claros, considerando a idade dos alunos, as especificidades do componente curricular e as necessidades de aprendizagem apresentadas (Santos, 2019).

A integração das TDs no ensino exige uma abordagem equilibrada que combine métodos tradicionais e digitais, favorecendo estratégias pedagógicas diversificadas e mais dinâmicas. Concordamos com Santos quando expressa:

Teorias de aprendizagem tradicionais que fornecem suporte à educação, como as formuladas por Paulo Freire, não foram construídas tendo em mente sua relação com as tecnologias da informação e comunicação (TICs) disponíveis atualmente. Na literatura científica especializada, encontramos muitos autores defendendo a necessária elaboração de novas teorias, ou, pelo menos, uma revisão das teorias tradicionais como forma de dar suporte às novas práticas de aprendizagem. Pede-se, portanto, novas estratégias pedagógicas para a incorporação da tecnologia em sala de aula. Uma inovação das práticas pedagógicas permitirá melhor proveito do potencial de interação, comunicação e produção de conteúdo (Santos, 2015, p. 36).



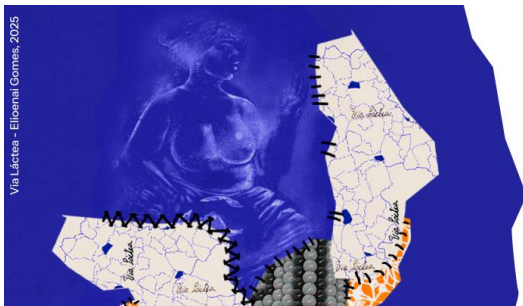
A atualização constante do professor é imprescindível para a adoção de tecnologias educacionais de forma eficiente, o que demanda participação em formações e cursos específicos, além da busca por conteúdos que explorem o potencial pedagógico das tecnologias disponíveis (Santos, 2019).

Outro aspecto fundamental é a capacidade do professor de ajustar as tecnologias digitais às demandas individuais de cada aluno, considerando que as diferenças no ritmo e nas características de aprendizagem são fatores determinantes para o sucesso educativo. A utilização personalizada desses recursos pode contribuir para atender às expectativas de cada estudante, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento, realizando um trabalho docente centrado no aluno.

Adicionalmente, o professor também deve assumir função formativa ao abordar a ética e a responsabilidade digital. É essencial que os alunos sejam orientados sobre os aspectos éticos e legais do uso das tecnologias, como questões de privacidade, segurança e comportamento digital, de forma a torná-los cidadãos críticos e conscientes no meio digital (Lima, 2024).

Constata-se que a relação entre o professor e as TDs transcende a mera utilização de recursos digitais, envolvendo a mediação de práticas pedagógicas contextualizadas, o planejamento de ações educativas inovadoras e a adaptação às necessidades dos estudantes. O docente deve ser capaz de integrar, de forma reflexiva, as TDs às práticas pedagógicas, equilibrando métodos tradicionais e modernos, enquanto promove a formação ética e crítica dos alunos em relação ao uso da tecnologia.

De acordo com Pischetola (2019), a crescente convergência entre a participação social e a participação digital evidencia a relevância da inclusão digital como uma meta indispensável também no campo educacional. Nesse contexto, repensar e ajustar a atuação do professor é essencial para atender às demandas da era digital. Essa reconfiguração exige que o docente não apenas compreenda e utilize os recursos tecnológicos disponíveis, mas que também seja capaz de criar estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas aos novos multiletramentos, como destacado por Coscarelli e Kersch (2016).



Além disso, como nos diz Pischetola (2019), é essencial que o educador esteja atento às diferentes condições de acesso e uso das tecnologias por parte dos estudantes. A inclusão digital deve ir além da simples oferta de recursos tecnológicos, abrangendo a criação de condições que possibilitem sua utilização equitativa, respeitando as características individuais e as especificidades de cada estudante.

Dessa forma, o professor é agente estratégico no desenvolvimento de competências que vão além do simples uso da tecnologia, articulando-a de maneira intencional e relevante ao processo de ensino-aprendizagem (Oliveira; Freitas, 2020).

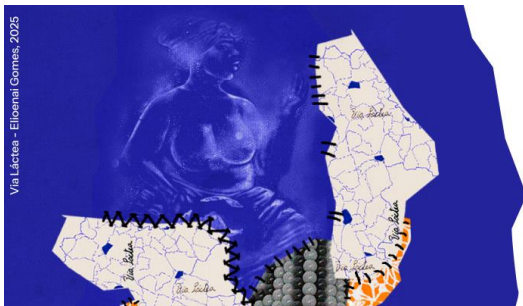
A pesquisa de mestrado (Lima, 2024) nos mostrou que o trabalho docente na era digital não se limita ao uso técnico das tecnologias, mas também inclui o ensino e o manejo dessas ferramentas dentro do contexto pedagógico. A escola contemporânea demanda práticas que integrem as TDs de maneira eficaz, tornando imprescindível que os professores estejam capacitados para utilizá-las com competência no processo educativo.

A pandemia de Covid-19 (2020-2023) introduziu novos desafios ao uso das TDs na educação, destacando a necessidade de adaptação tanto de professores quanto de alunos. Mesmo sem uma formação específica, muitos professores se empenharam, e continuam se empenhando em ampliar suas habilidades no uso dessas tecnologias, buscando melhorar seu nível de letramento digital (Lima, 2024).

Esse contexto também revelou que, embora sejam frequentemente classificados como nativos digitais, os estudantes enfrentaram dificuldades ao utilizar tecnologias para fins educacionais. Assim como os professores, precisaram desenvolver competências para empregar esses recursos de forma eficiente no processo de aprendizagem e pesquisa.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de investir em programas de formação contínua ao longo da vida que abordem tanto os aspectos técnicos quanto pedagógicos das TDs.

2.2 RELAÇÃO PROFESSORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS



O ensino de Arte apresenta variações históricas em função das relações culturais e sociais de cada período, bem como das circunstâncias artísticas presentes em cada época. Essas transformações periódicas possibilitam uma análise aprofundada do objetivo essencial da Arte-Educação e auxiliam na definição da natureza da criação artística.

Ainda que seja recorrente associar a Arte-Educação à ampliação da sensibilidade, é fundamental reconhecer que as concepções de sensibilidade se transformam ao longo do tempo. No contexto do ensino contemporâneo, frequentemente associado ao pós-modernismo, a sensibilidade vinculada à arte está relacionada à sua atuação como linguagem capaz de estimular os sentidos e provocar sensações e emoções intensas (Lima, 2024).

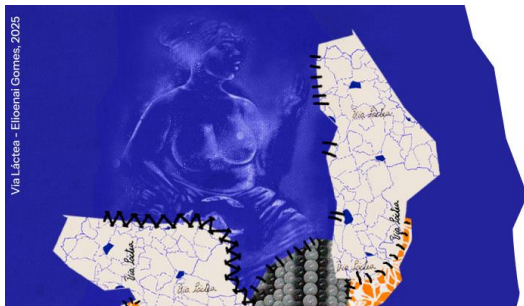
Conforme expressa Barbosa (2010), a arte é vista como um meio de transmitir significados que não podem ser comunicados por outros tipos de linguagem. Esse estímulo sensorial permite que o indivíduo analise o ambiente ao seu redor e, a partir dessa análise, reelabore sua percepção da realidade.

Os meios de comunicação de massa possuem relevância na difusão da cultura e da arte, sendo também considerados espaços para o aprendizado e apreciação artística. Concordamos com o saudoso Pessoa Filho quando diz:

Na contemporaneidade, as imagens estão presentes no cotidiano, veiculadas das mais variadas formas, sejam elas impressas, expostas em outdoors, muros, paredes, exibidas nas telas de cinema e TV, nos museus, nas galerias de arte, transitando pelas redes sociais, nos meios de transporte, nas passarelas da moda, estampadas no corpo utilizado como suporte para exibição, entre muitas outras (Pessoa Filho, 2020, p. 13).

A incorporação desses meios, como televisão, rádio e redes sociais, no debate sobre educação em arte e interpretação artística, destaca sua influência na forma como as pessoas interpretam, compreendem e valorizam a arte.

Atualmente, programas de televisão, conteúdos radiofônicos, *Apps* e postagens em redes sociais frequentemente abordam temas relacionados à arte e à cultura. Esses formatos oferecem ao público a oportunidade de interagir com diversas manifestações artísticas, contribuindo para a ampliação do contato com diferentes expressões culturais (Lima, 2024). Os meios de comunicação têm a capacidade de



exibir obras de arte, *performances* culturais, entrevistas com artistas e debates sobre questões artísticas, contribuindo para a ampliação do repertório cultural da sociedade.

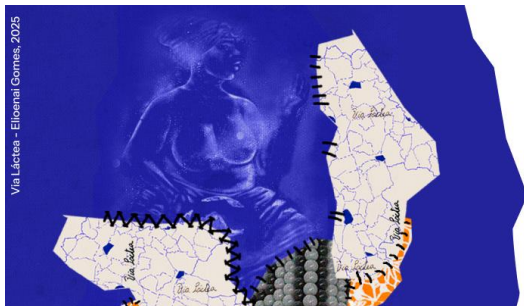
Lima (2024) constatou que as redes sociais, por sua vez, destacam-se por sua contribuição à democratização da arte. Elas possibilitam que artistas divulguem suas produções para um público mais abrangente, ampliando a visibilidade de suas criações. Além disso, esses ambientes virtuais favorecem o engajamento das pessoas, permitindo que discutam, compartilhem e apresentem suas próprias interpretações e perspectivas sobre obras e temas artísticos, promovendo um intercâmbio de ideias e interpretações.

No Brasil, ainda é necessário superar as estruturas hierárquicas historicamente associadas aos espaços culturais. Nesse contexto, surge a reflexão sobre a relação entre as “novas” tecnologias e a mediação efetiva nas instituições culturais, considerando a possibilidade de que elas tenham contribuído para a interpretação e a apreciação da arte.

Barbosa (2010) prefere denominá-las como tecnologias contemporâneas, argumentando que o termo “novo” carrega uma conotação de vanguarda modernista e pode estar sujeito a uma curta duração, enquanto o contemporâneo abarca pelo menos uma geração, conferindo maior estabilidade ao conceito.

Ficou evidente que dispositivos como *DVDs*, vídeos, computadores, celulares e outros meios tecnológicos, bem como as produções artísticas inseridas nesse contexto, facilitaram o acesso à arte em escolas e instituições culturais. Contudo, é importante ressaltar que o uso da tecnologia no ensino de Arte não deve se restringir a funções operacionais ou práticas rotineiras. Seu emprego deve transcender as metodologias tradicionais, proporcionando estímulos sensoriais e promovendo uma interação mais dinâmica e significativa com os conteúdos artísticos. Coincidimos com Pessoa Filho quando diz:

Nossas impressões acerca desta abordagem de análise da obra de arte, bem como das suas categorias sublinham a eficácia da perspectiva do ensino teórico-prático em Arte, tendo na leitura visual uma maneira de efetivar a crítica em arte por meio de seus estágios ou processos sensoriais, que aguçam a capacidade descritiva, analítica, interpretativa e criadora do apreciador (Pessoa Filho, 2020, p. 35).



O processo de aprendizado da arte na contemporaneidade está diretamente relacionado às interações interpretativas estabelecidas pelo visitante ou pelo aluno enquanto receptor. No ensino atual, observa-se uma ênfase maior na experiência do apreciador, ampliando o foco para além da obra de arte. Essa abordagem reconhece a importância da recepção na construção de significados e na vivência artística, destacando as múltiplas interpretações e as relações que cada indivíduo pode estabelecer com as manifestações artísticas.

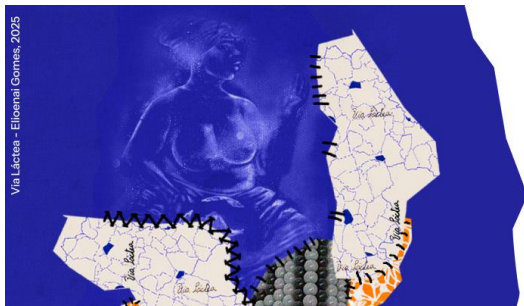
Vemos através do pensamento de Pessoa Filho que:

A imagem atravessa a história da humanidade, constituindo-se de um grande legado e registro visual que explica e descreve a história da arte e de diversas culturas, concebida nos tempos pré-históricos e se estende até o tempo presente. Com isso, é possível conhecer nossa história contada por meio da arte, a qual temos acesso através da imagem da arte, seja ela pictórica, ou demais manifestações das artes visuais como o desenho, a escultura etc., e até mesmo por outras linguagens artísticas através das quais podemos descrever fatos e vivências no nosso cotidiano (Pessoa Filho, 2020, p. 15).

Com o advento do Modernismo, a reprodutibilidade técnica tornou-se um elemento central, apoiada por inovações como a câmera fotográfica e movimentos artísticos como a *Pop Art*, além dos avanços tecnológicos que transformaram a sociedade em uma rede mais informada (Benjamin, 2018). Castells (1999) observa que essa revolução tecnológica foi moldada pelas dinâmicas do capitalismo, embora transcenda esses interesses.

Nesse cenário, defendemos a construção democrática da circulação da informação e da criação do conhecimento. Isso pressupõe o rompimento com modelos centralizados e exclusivos, promovendo uma produção de saberes que emerge de forma coletiva em espaços como o trabalho, as escolas, as organizações políticas, os centros culturais e nos variados grupos e etnias ao redor do mundo.

As transformações e avanços digitais têm permitido que as informações ultrapassem as fronteiras espaciais, evidenciando que estamos imersos em um mundo cada vez mais multicultural. A Cultura Visual, transmitida de uma geração para outra, é influenciada pelos novos costumes e valores de cada época. É fundamental destacar que essa Cultura Visual é amplamente mediada pelo ambiente digital, sendo expressa por meio das redes sociais, da televisão, do armazenamento de dados em computadores, entre outras formas que geram imagens (Lima, 2024).



De acordo com Hernández (2007), a Cultura Visual não está apenas vinculada às transformações nas concepções de cultura e arte, mas também às mudanças ocorridas no campo educacional nos últimos anos. Concordamos com Hernandez quando expressa que:

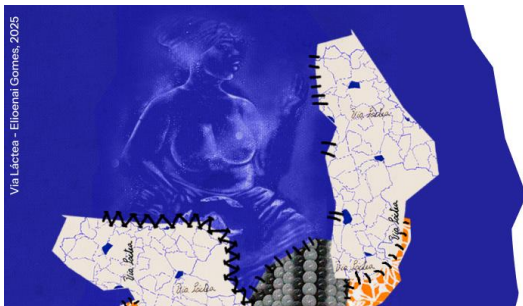
Um "alfabetismo visual crítico" que permita aos aprendizes analisar, interpretar, avaliar e criar a partir da relação entre os saberes que circulam pelos "textos" orais, auditivos, visuais, escritos, corporais e, especialmente, pelos vinculados às imagens que saturam as representações tecnologizadas nas sociedades contemporâneas (Hernández, 2007, p. 24).

A Cultura Visual engloba uma vasta gama de artefatos materiais e suas diferentes formas, como imagens de arte tradicional, anúncios, cartazes, imagens digitais e aquelas presentes nas redes. No entanto, sua análise vai além da simples observação, adotando uma abordagem crítica que propõe uma reflexão aprofundada sobre essas imagens.

Vivemos em uma era visual, marcada pela predominância de imagens como veículo de comunicação e expressão cultural. Nesse cenário, enquanto mediadores, cabe-nos promover experiências que incentivem os estudantes a refletir criticamente sobre como as imagens influenciam suas percepções e pensamentos. Uma abordagem relevante nesse contexto é a Educação para a Compreensão Crítica e Performativa da Cultura Visual, que transcende o espaço escolar, abrangendo museus, projetos culturais, ações de organizações não governamentais e outras iniciativas.

Essa prática educativa busca não apenas ampliar a capacidade de interpretação crítica das imagens, mas também estimular a criação de significados e narrativas próprias, promovendo um olhar mais atento e consciente diante das múltiplas representações visuais que permeiam a sociedade contemporânea. Consideramos que:

A Arte-Educação está no centro da mudança dos paradigmas educativos como a criatividade, o humanismo, a cidadania, a inclusividade, a paz, a democracia, o desenvolvimento cultural e as novas tecnologias. Os Arte-educadores precisam rever sua metodologia em sala, obtendo, assim, estímulo aos alunos para a curiosidade e a criatividade, bem como, despertar para um olhar mais crítico nas aulas de Arte (Lima, 2024, p. 52).



A construção do conhecimento no componente curricular Arte pode ser potencializada pela conscientização e pelo uso adequado das TDs, promovendo a qualidade do ensino e contribuindo para a inclusão social dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo permitiram aprofundar a compreensão sobre o relacionamento contemporâneo entre o ensino de Arte e as TDs. Foi possível identificar que a incorporação de TDs ao ensino de Arte apresenta potencial para ampliar o acesso às experiências estéticas e favorecer processos de aprendizagem mais dinâmicos e conectados à realidade dos estudantes. No entanto, esse processo requer uma mediação pedagógica fundamentada, que reconheça as especificidades da arte como linguagem e sua relação com os contextos socioculturais.

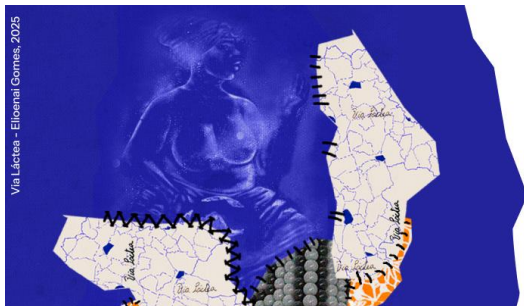
A análise indicou que o uso de TDs no ensino de Arte não deve se limitar à instrumentalização técnica, mas deve buscar favorecer o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes. Tal integração demanda do professor ação ativa enquanto mediador, capaz de construir pontes entre as possibilidades tecnológicas e os objetivos educativos do componente curricular Arte.

Além disso, verificou-se que a educação para a compreensão crítica da Cultura Visual emerge como uma abordagem relevante, ampliando as perspectivas sobre o ensino de arte ao explorar a relação entre imagens, meios digitais e as interpretações culturais contemporâneas.

O estudo também evidenciou que a formação docente é essencial na efetiva integração das TDs às práticas pedagógicas. O professor precisa ser capacitado não apenas para utilizar essas ferramentas, mas também para compreendê-las como parte de um processo mais amplo de significação e produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. L&PM Editores, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.b

COSCARELLI, Carla Viana; Dorotea Frank KERSCH. **"Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas+ novos professores."** *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, 7-13. 2016.

FARIAS, Adalgisa Jesane Silva Ferreira **Videoprocesso como estratégia de aprendizagem híbrida nas aulas de Artes Visuais no C.E Joaquim Aroso – RaposaMA**. 2023.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIMA, Sheydsom Paulino Reis. **Ensino de Arte mediado pelas tecnologias digitais: exemplo no CE**. Joaquim Gomes de Sousa. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Maranhão, 2024.

OLIVEIRA, Francisco Cleyton; FREITAS, Samya Semião. **Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública**. Revista Linguagem em Foco, v. 12, n. 2, p. 129-149, 2020.

PESSOA FILHO, Raimundo Moraes. **RELEITURA NAS ARTES VISUAIS: contribuições à leitura da imagem pictórica nas aulas de Arte do Instituto Federal do Maranhão Campus Açailândia**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-Maranhão, 2020.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Editora Vozes Limitada, 2019.

SANTOS, Hercules Pimenta. O professor diante da demanda do aluno do XXI: trabalhando com tecnologias e mídias de potencial educativo. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 245-258, 2019. Disponível em https://www.academia.edu/40220011/o_professor_diante_da_demanda_do_aluno_d_o_s%C3%89culo_xxi_trabalhando_com_tecnologias_e_m%C3%8ddias_de_potencial_educativo. Acesso em 25 jan. 25.

SANTOS, Hercules Pimenta. **Tecnologias e mídias educativas** - Recurso eletrônico, e-pub. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2015.